

BRASIL

LANCET COUNTDOWN AMÉRICA LATINA DADOS DE MUDANÇA CLIMÁTICA E SAÚDE OUTUBRO 2024

Atualizado com dados do Relatório 2024 do Lancet Countdown Global

Saúde e mudança climática no Brasil

Este documento resume as principais descobertas do Relatório 2024 do Lancet Countdown e do Relatório 2023 do Lancet Countdown América Latina para o Brasil. Ele revela a importância crítica de adotar políticas climáticas intersetoriais, fortalecer os sistemas de saúde, adaptar-se às mudanças climáticas e reduzir as emissões de gases de efeito estufa por meio de intervenções que também gerem co-benefícios para a saúde. Essas medidas são essenciais para construir populações mais saudáveis e resilientes, traçando o caminho para um futuro próspero para o Brasil.



La exposición a ondas de calor aumentou em 250% entre menores de 1 ano e 231% entre maiores de 65 anos. De 2014 a 2023, foram perdidas anualmente 6,2 bilhões de horas de trabalho devido à exposição ao calor.



Desde 2015, nenhuma das 10 cidades analisadas no Brasil melhorou seus níveis de vegetação. Os níveis de vegetação não superaram os valores considerados "baixos".



A mortalidade prematura por PM_{2.5} de combustíveis fósseis reduziu-se em 8%, principalmente devido à redução de emissões nos setores de transporte.



No Brasil, as publicações científicas sobre saúde e mudanças climáticas cresceram significativamente, com uma média de 68 artigos anuais entre 2014 e 2023.

Calor e saúde

A exposição a altas temperaturas coloca em risco a vida, a saúde e o bem-estar das pessoas, provocando doenças relacionadas ao calor e até a morte, além de aumentar a demanda por atendimento médico durante as ondas de calor. Idosos, crianças pequenas, mulheres grávidas, pessoas com problemas de saúde e comunidades que experimentam desigualdade social e econômica estão particularmente em risco.



Impactos em grupos vulneráveis

No período de 2014-2023, as pessoas com menos de 1 ano e as maiores de 65 anos experimentaram, em média, um aumento de 250% e 234% nos dias de ondas de calor por ano, respectivamente, em comparação com o período de referência de 1986-2005 (indicador 1.1.2).

IMPACTOS ECONÔMICOS DO CALOR

A exposição ao calor também afeta os trabalhadores e limita a produtividade no trabalho, colocando em risco a renda, os meios de subsistência e os determinantes sociais da saúde.

\$19,6M

De 2014 a 2023, foram perdidas anualmente 6,2 bilhões de horas de trabalho por exposição ao calor, um aumento de 3% em comparação com o período de 1991-1999. Isso equivale a uma perda potencial de renda de US\$ 19,64 milhões por ano devido à diminuição da mão de obra (indicador 4.1.3).

Doenças infecciosas

A transmissão de doenças infecciosas, inclusive doenças transmitidas por vetores, como o mosquito da dengue, é influenciada por mudanças na temperatura ambiente e na precipitação associadas às mudanças climáticas. A mudança climática está causando alterações nos nichos ecológicos, o que tem um impacto direto na reprodução de mosquitos em determinadas áreas geográficas.



Transmissão de doenças infecciosas

A capacidade do mosquito *Aedes aegypti* de transmitir a dengue aumentou 29% em 2014-2023 em comparação com 1951-1960 (conforme definido pelo número reprodutivo básico, R0). Em nível nacional, o R0 está acima de 1, o que significa o potencial de disseminação da doença (indicador 1.3).

Adaptação, planejamento e resiliência para a saúde

As medidas de adaptação climática desempenham um papel fundamental na construção da resiliência aos diversos riscos climáticos que enfrentamos atualmente. É essencial reconhecer que a adaptação deve ser realizada tanto em nível nacional quanto local para enfrentar com eficácia os desafios das mudanças climáticas.



Espaços verdes urbanos

Dos 10 centros urbanos analisados no Brasil em 2023, Belém, Campinas, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba e Florianópolis apresentam um nível de vegetação considerado "baixo". Aracaju, Belo Horizonte, Ceilândia e Feira de Santana têm um nível de vegetação considerado "muito baixo". Nenhuma dessas cidades aumentou seu nível de vegetação desde 2015.

0.6%

Avaliações de risco climático em nível de cidades

Em 2022, 31 (0.6%) de um total de 5572 unidades administrativas de segundo nível (GADM 4.1) relataram voluntariamente ter realizado avaliações de risco climático no nível da cidade (indicador 2.1.3).

Ações de mitigação e co-benefícios para a saúde

A baixa adoção de energia limpa e renovável e o uso contínuo de combustíveis fósseis e biomassa geram altos níveis de poluição do ar, o que aumenta o risco de doenças respiratórias e cardiovasculares, câncer de pulmão, diabetes, distúrbios neurológicos, resultados adversos na gravidez e leva a uma alta carga de doenças e mortalidade. Tudo isso sobrecarrega os serviços de atendimento e impõe demandas adicionais aos recursos de saúde.



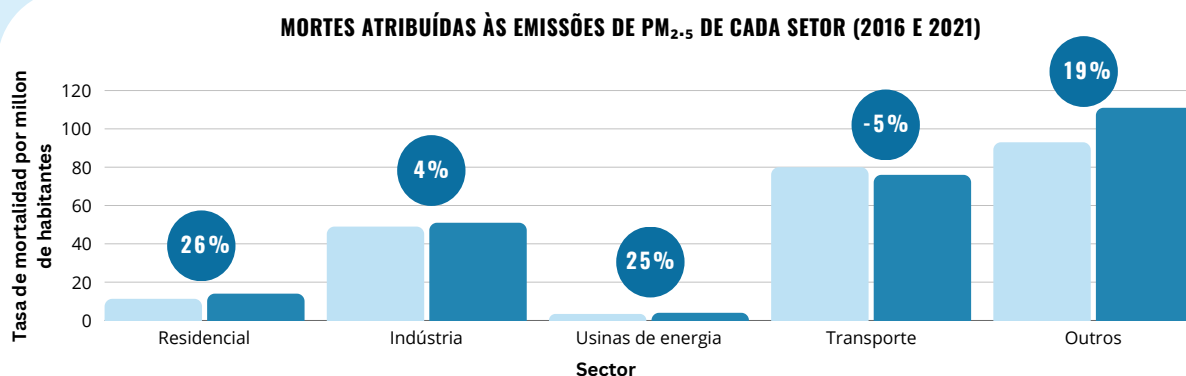
Acesso a combustíveis limpos e tecnologias de cozimento

No Brasil, 99% da população urbana e 81.5% da população rural dependiam de combustíveis limpos e tecnologias para cozinhar em 2022 (indicador 3.1.2).



Mortalidade prematura por poluição do ar por setor

A taxa de mortalidade prematura atribuível ao PM_{2.5} derivado de combustíveis fósseis aumentou 8% de 2005 a 2020, com o maior aumento no setor transporte. (indicador 3.2.1).



No Brasil, milhões de pessoas estão expostas aos níveis de poluição de PM_{2.5}. Este gráfico compara as estimativas de mortes atribuídas às emissões de PM_{2.5} de cada setor, mostrando as diferenças entre 2016 (azul claro) e 2021 (azul). As porcentagens indicam a diminuição ou o aumento.

Compromisso científico em saúde e mudanças climáticas

A pesquisa científica na América Latina é fundamental para desenvolver políticas informadas, ações baseadas em evidências e estratégias eficazes de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas.



Compromisso científico

No Brasil, as publicações científicas sobre saúde e mudanças climáticas cresceram significativamente, com uma média de 68 artigos anuais entre 2014 e 2023, em comparação com menos de 1 por ano na década de 1990. No entanto, a nível regional, a América Latina ainda representa menos de 4% da produção científica global nesse tema (indicador 5.3).

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VISITE:
WWW.LANCETCOUNTDOWN.ORG

Romanello M, Walawender M, Hsu SC et al. The 2024 report of the Lancet Countdown on health and climate change: Facing record-breaking threats from delayed action. Lancet 2024; Lancet 2024; published online October 2024.
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(24\)01822-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(24)01822-1)

@Lancet_Latam | www.lancetcountdown.org | info@lancetcountdown.org